

GLOSSÁRIO



Abrigo Climático: Espaço público, comunitário ou coletivo adaptado e preparado intencionalmente para acolher a população, garantindo proteção, alívio e conforto térmico gratuito, por meio de sombra, hidratação, ventilação e climatização, durante eventos climáticos extremos, como ondas de calor, chuvas intensas ou inundações. Pode também funcionar no cotidiano como infraestrutura social de cuidado, convivência comunitária e educação cidadã.

Adaptação Climática: Conjunto de medidas, ajustes, estratégias e políticas públicas desenvolvidas para responder aos impactos presentes e futuros das mudanças climáticas, minimizando danos, protegendo vidas e aumentando a capacidade adaptativa e a resiliência das cidades e comunidades.

Capacidade Adaptativa: Capacidade de indivíduos, comunidades, instituições ou cidades de se preparar, responder e se ajustar aos impactos das mudanças climáticas.

Capilaridade Urbana: Capacidade de distribuição territorial e presença capilar de determinados equipamentos públicos, como escolas, bibliotecas, centros comunitários e postos de saúde, pelos diferentes bairros e comunidades, facilitando o acesso da população sem exigir longos deslocamentos.

Cidade Compacta: Modelo de organização urbana que busca aproximar moradia, trabalho, serviços, equipamentos e transporte, favorecendo uma ocupação mais integrada e eficiente do território.

Cocriação: Processo participativo e formativo que substitui o papel passivo do cidadão por uma atuação colaborativa na elaboração de políticas, diagnósticos, projetos e soluções. Integra saberes cotidianos, afetivos e culturais da comunidade ao conhecimento técnico e à gestão pública.

Conhecimento Ecológico Local (CEL): Acervo de conhecimentos, práticas e saberes acumulados por comunidades a partir de sua relação histórica e cotidiana com o território e os ecossistemas. Inclui, por exemplo, conhecimentos sobre dinâmicas naturais, marés, ventos, espécies e períodos de reprodução ou defeso.

Conforto Térmico: Condição em que uma pessoa experimenta um ambiente com temperatura, ventilação, umidade e radiação adequadas ao seu bem-estar.

Desigualdade Socioespacial: Distribuição desigual de recursos, infraestrutura, serviços, oportunidades e condições de vida entre diferentes grupos sociais e territórios.

Direito à Cidade: Conceito ético e político que vai além da garantia formal de moradia ou infraestrutura, englobando o direito coletivo de habitar, produzir, ocupar, transformar e desfrutar democraticamente do espaço urbano, em oposição à sua mercantilização e segregação.

Ecossistema: Conjunto de seres vivos e elementos não vivos que habitam uma determinada área e as interações biológicas (químicas e físicas) que ocorrem entre eles.

Educação Climática: Campo pedagógico situado na interface entre a ciência do clima e a educação ambiental, voltado ao desenvolvimento de competências críticas, socioemocionais e práticas para a compreensão da crise climática, o protagonismo social e a construção de respostas coletivas.

Emergência Climática: Situação que expressa a urgência de enfrentar os impactos das mudanças climáticas e de adotar medidas capazes de reduzir riscos, perdas e danos.

Eventos Climáticos Extremos: Fenômenos climáticos de intensidade, duração ou frequência incomum capazes de provocar impactos significativos sobre pessoas, comunidades, ecossistemas e infraestruturas, como ondas de calor, chuvas intensas, secas e tempestades.

Governança Climática: Conjunto de processos, instituições e relações por meio dos quais governos, sociedade civil, comunidades e outros atores participam da tomada de decisões relacionadas ao enfrentamento das mudanças climáticas.

Ilhas de Calor Urbanas: Fenômeno microclimático caracterizado pela elevação significativa das temperaturas em determinadas áreas urbanas em comparação com áreas menos urbanizadas ou rurais, associado à impermeabilização do solo, à escassez de vegetação e à concentração de superfícies como asfalto e concreto.

Infraestrutura Azul: Conjunto de elementos e sistemas relacionados à água no território, como rios, canais, lagoas e sistemas naturais ou urbanos de drenagem, que podem contribuir para a adaptação climática.

Infraestrutura Social de Cuidado: Equipamentos e espaços públicos, como centros comunitários, escolas e bibliotecas, que, para além de sua função material primária, organizam redes de acolhimento, apoio mútuo, distribuição de bem-estar, informação, segurança e dignidade para as comunidades.

Infraestrutura Verde: Rede de áreas naturais ou vegetadas, como parques, árvores urbanas, jardins e áreas permeáveis, capaz de contribuir para a melhoria ambiental, o conforto térmico e a redução dos riscos climáticos.

Infraestrutura Verde e Azul: Abordagem que integra elementos naturais relacionados à vegetação e à água para promover benefícios ambientais e contribuir para a adaptação das cidades às mudanças climáticas.

Interseccionalidade: Abordagem analítica que reconhece o cruzamento simultâneo de múltiplos fatores sociais de vulnerabilização, como classe social, raça/etnia, gênero, idade, deficiência e território, na produção de riscos climáticos diferenciados e na limitação das capacidades de resposta.

Justiça Climática: Abordagem política e ética que compreende as mudanças climáticas como uma questão de direitos, desigualdades sociais e distribuição de riscos e benefícios. Considera, especialmente, três dimensões fundamentais:

Justiça Distributiva: Avalia a distribuição desigual dos impactos socioambientais, dos riscos e dos benefícios entre diferentes grupos sociais.

Justiça de Reconhecimento: Combate a invisibilização e valoriza os saberes, vivências, identidades e necessidades de grupos historicamente marginalizados e comunidades locais.

Justiça Procedimental: Busca garantir a participação democrática e efetiva de diferentes grupos sociais nos processos decisórios e na elaboração de políticas públicas.

Justiça Territorial: Perspectiva voltada à distribuição mais equitativa de recursos, infraestrutura, proteção e oportunidades entre diferentes territórios e populações.

Mapeamento Participativo: Processo coletivo de identificação e representação de características, problemas, riscos, experiências e potencialidades de determinado território a partir da participação de seus habitantes.

Mitigação Climática: Conjunto de ações destinadas a reduzir as emissões de gases de efeito estufa ou ampliar a capacidade de absorção desses gases pela natureza.

Onda de Calor: Período prolongado de temperaturas excepcionalmente elevadas em determinada região, capaz de produzir impactos sobre a saúde, o bem-estar, a infraestrutura e o funcionamento das cidades.

Percepção de Risco: Forma como indivíduos e grupos sociais compreendem, interpretam e avaliam as ameaças e riscos presentes em seu cotidiano e território.

Plano Climático: Instrumento de planejamento que estabelece objetivos, estratégias e ações para enfrentar as mudanças climáticas em determinado território.

Plano Diretor: Lei municipal básica que disciplina e orienta o planejamento, o crescimento urbano, o zoneamento e o ordenamento do uso e ocupação do solo em uma cidade.

Pobreza Energética: Condição socioeconômica na qual famílias ou indivíduos não conseguem acessar ou arcar adequadamente com os serviços de energia necessários para garantir condições dignas de vida, incluindo resfriamento, ventilação ou aquecimento adequados de suas moradias.

Populações Vulnerabilizadas: Grupos sociais que, em razão de desigualdades históricas e condições sociais, econômicas, territoriais ou institucionais, enfrentam maior exposição aos riscos e menores condições para responder aos seus impactos.

Protagonismo Juvenil: Participação ativa de crianças, adolescentes e jovens na construção de ideias, decisões e ações relacionadas às questões que afetam suas vidas, comunidades e territórios.

Resiliência Climática: Capacidade de pessoas, comunidades, cidades ou sistemas de enfrentar, responder, adaptar-se e recuperar-se dos impactos associados às mudanças climáticas.

Risco Climático: Possibilidade de ocorrência de impactos negativos associados às mudanças climáticas, resultante da interação entre ameaças, exposição e vulnerabilidade.

Segregação Socioespacial: Processo de separação desigual de grupos sociais no território, geralmente associado a diferenças de renda, raça, acesso à infraestrutura, serviços e oportunidades.

Serviços Ecossistêmicos: Benefícios proporcionados pelos ecossistemas às sociedades humanas, como regulação da temperatura, proteção contra inundações, fornecimento de alimentos e manutenção da biodiversidade.

Soluções Baseadas na Natureza (SBN): Ações e intervenções inspiradas, apoiadas ou orientadas pelos processos naturais e pelos ecossistemas para enfrentar desafios sociais e ambientais, contribuindo para a mitigação e adaptação climática. Incluem, por exemplo, jardins de chuva, telhados verdes, restauração de restingas e manguezais e ampliação de áreas permeáveis.

Vulnerabilidade Climática: Grau de suscetibilidade de uma população, comunidade, ecossistema ou sistema urbano aos efeitos adversos das mudanças climáticas. Está relacionada não apenas à exposição aos perigos climáticos, mas também às condições sociais e à capacidade de responder, adaptar-se e se recuperar de seus impactos.

ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social): Instrumento urbanístico de zoneamento destinado à regularização fundiária, urbanização e provisão de moradia digna para populações de baixa renda em territórios consolidados ou vulnerabilizados.